

**A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA
PROPOSTA DE MATERIAL PEDAGÓGICO PARA USO EM SALA DE AULA**

Fadel David Antonio Tuma Filho, Maria Dalva De Sousa Dezan

Eixo 7 - Propostas curriculares e materiais pedagógicos no ensino e na formação de
professores

- Relato de Experiência - Apresentação Oral

RESUMO No mundo imagético em que vivemos, o uso da fotografia como instrumental didático pedagógico é de suma importância em qualquer nível de ensino. No caso do ensino da Geografia, o uso da imagem fotográfica é importante para o professor, pois vem de encontro aos anseios dos alunos que estão chegando às escolas e as universidades, não só como um atrativo didático, mas também como forma de participação ativa dos discentes. A tecnologia computadorizada tem facilitado o acesso e uso de instrumentos e meios na produção de imagens, seja a máquina fotográfica digitalizada, o tablet, o telefone celular e outros instrumentos pertinentes, inclusive economicamente mais acessíveis. A proposta aqui apresentada é uma forma de enriquecer a prática com o uso da fotografia para ilustrar as aulas e ativar a participação dos alunos como coautores na produção de material imagético para fins didáticos pedagógicos. Neste sentido, se inclui a criação de bancos de imagens e a análise e interpretação coletiva das imagens para a criação de protocolos para o uso das fotografias. **PALAVRAS CHAVES:** uso de imagens, análise e interpretação, fotografias.

A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL PEDAGÓGICO PARA USO EM SALA DE AULA.

Fadel David Antonio Filho¹. Instituto de Geociências e Ciências
Exatas da UNESP, Campus de Rio Claro; Maria Dalva de Sousa Dezan².
SEE - Secretaria do Estado da Educação de São Paulo.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, vivemos em um mundo repleto de imagens e nossa percepção visual é constantemente acionada a identificar, decodificar e responder a avalanche de informações contidas nessas imagens. O espaço ao nosso redor, midiático, tecnológico e cibernético, está em constante mutação e nos oferece um conjunto imenso de instrumentos para registrar, compor e decompor todo o tipo de situações imagéticas. Entre esses registros, a fotografia se destaca (ao lado do vídeo), pela facilidade e difusão do instrumental capacitado em produzi-la, seja por meio de máquinas de manejo mais simples às mais sofisticadas, como através de simples telefones celulares, hoje equipados com este dispositivo.

Mas, como escreve Martins (2009, p.53), “aparentemente, a câmera simples colocou a fotografia na vida cotidiana e fez da fotografia um registro do cotidiano. Só aparentemente”. É muito pouco provável, como aquele autor explica, que nas coleções fotográficas domésticas, obtidas a partir de câmeras simples e até de celulares, se encontrem registros representativos da vida cotidiana. No entanto, entendemos que se direcionarmos intencionalmente o foco fotográfico, podemos obter imagens não só do cotidiano, mas do espectro social e natural que servirá como material de análise embasada nas metodologias pertinente a Ciência Geográfica.

Com o advento das máquinas digitais, a facilidade em armazenar e dispor de fotografias, através do uso de computadores, não só popularizou a fotografia devido aos baixos custos, mas tornou o ato de fotografar disponível para qualquer pessoa, mesmo com pouca experiência ou idade.

Para o professor de Geografia, em particular, na organização de aulas, as imagens apresentam múltiplas utilidades, por exemplo, através de “Data Show” (“Power Point”). Além de ilustrar as aulas, pode servir como registro imagético de trabalhos de campo, de excursões didáticas e de tarefas programadas. Como escreve Dantas; Morais (2007, p.5):

O educador ao manusear as fotografias como fermento das práticas educativas, não vê somente a leitura que foi feita de um tempo, de uma pessoa, de um objeto. Compreende também, a topografia dos espaços, dos olhares. Se imiscui na trama explícita que secreta histórias indizíveis, reconhecendo o passado, o presente, mas também a transcendência como condição para projetar o futuro. A fotografia congela, sem subterfúgios, os processos espaciais que a geografia analisa, em suas dinâmicas mecânicas e simbólicas, culturais e materiais. Descongelar o que está registrado é inventariar as formas de utilização do espaço, descrever as maneiras como o homem explora e transforma a natureza em recurso para atender as “necessidades” humanas. Mas também, significa captar o riso e a dor que habitam os interstícios da cultura; escutar o canto e o silêncio da paisagem; descobrir a festa e as crenças que transformam os espaços em cenários de comunhão e seletividade social; decodificar os signos e símbolos que alimentam a condição humana. Na imagem encontramos a força da natureza e da cultura como um espetáculo que põe em diálogo a rede simbólica e material se espalhando em todas as direções.

Sem dúvida, a fotografia torna-se um instrumental que facilita o ensino de Geografia em todos os níveis. Incentiva a observação do meio ambiente, do espaço vivido pelo aluno (seja no seu cotidiano, nas viagens de férias e no registro excepcional de acontecimentos e fenômenos). Tudo isso pode ser canalizado como material documental para fins didáticos.

CONSIDERAÇÕES PARA A ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS IMAGENS FOTOGRÁFICAS

Se nosso objetivo é proceder à interpretação e à análise de uma imagem fotografada, num primeiro momento podemos considerar que a metodologia fenomenológica, relacionada ao estudo da percepção, seria a

ideal para tal fim. Entretanto, ao entendermos que a metodologia se preocupa em concretizar a proposta da ciência em captar e manipular a realidade, outras metodologias são igualmente interessantes para esse objetivo. Como explicam Antonio Filho; Dezan (2009, p.81), “a metodologia é um arcabouço mental embasado nos paradigmas vigentes, mas também na visão do mundo dominante, portanto, calcada na ideologia igualmente dominante”.

Neste sentido, a visão da Geografia Cultural vem contribuir para encontrarmos na interpretação e análise de imagens fotográficas, a importância dos valores ali embutidos, bem como as relações culturais e os sentimentos comuns, quando o foco das imagens for os humanos ou resultados da ação humanizada.

Evidentemente, a análise e a interpretação das imagens fotografadas serão objeto de rigoroso procedimento embasado no processo científico, inclusive com relação à seleção e classificação do material imagético a ser trabalhado.

Dentro deste mesmo enfoque, a visão dialética nos fornecerá meios para entender o processo histórico através da imagem, transformando-a em um documento de historicidade, como um registro de análise e interpretação social, econômica, cultural, política e ideológica.

Os procedimentos técnicos básicos na busca de capturar imagens para posterior análise e interpretação, poderão ser calcados no trabalho de campo. Uma sugestão interessante a ser explorada pelo professor no desenvolvimento de análise e interpretação de fotografias, junto com os alunos, isto é, desenvolver coletivamente um trabalho com a ideia de forjar procedimentos e protocolos no manuseio das imagens. A seleção de imagens deverá seguir o mesmo roteiro, na busca de procedimentos e protocolos a serem criados e aperfeiçoados coletivamente.

O manuseio de equipamentos fotográficos e a produção de material didático com as imagens obtidas, também devem fazer parte dos procedimentos técnicos a serem aplicados e desenvolvidos. Para tanto, também à título de sugestão, caberia ao professor convidar um especialista (um fotógrafo profissional, por exemplo) para ministrar uma palestra na classe, sobre o tema.

O USO DE IMAGEM FOTOGRÁFICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA EM QUALQUER NÍVEL DE ENSINO

O ensino da Geografia na escola de ensino fundamental, médio ou superior não pode prescindir o uso de instrumental técnico moderno para enriquecer as aulas teóricas ou práticas e apoiar trabalhos de campo ou 'estudo do meio'. Neste sentido, a fotografia, hoje com as máquinas digitais, tornou um instrumental imprescindível para o professor de Geografia e para o trabalho do Geógrafo como docente em qualquer nível de ensino. Como explica Travassos (2001, p. 1) "A Geografia, auxiliada pela arte de fotografar pode nos indicar de que maneira podemos olhar a paisagem e levar o aluno a desbravar o mundo além da sala de aula".

Por exemplo, uso de "Data Show" ("Power Point") ou mesmo o manuseio de fotografias, tornam as aulas de Geografia mais atrativas, pois vem suprir a necessidade da "imagem", como explica Castro (2009, p.670);

[...] vivemos em uma "civilização da imagem", e que a leitura que fazemos dessas imagens é algo que parece natural, mas que para, de fato, entendermos os sentidos das imagens seria necessário que fizéssemos uma análise das imagens a que somos expostos.

O entendimento de que a nossa realidade é basicamente imagética (além de odorífica, sonora e tátil), não podemos esquecer que "a imagem é vista como signo, é uma representação de algo. Não é a coisa concreta mas o que a identifica como se assim fosse" (CASTRO, 2009, p.672). Neste caso, além do instrumental da Ciência Geográfica, também o instrumental da Semiótica seria fundamental para o intercurso das interpretações e análises imagéticas.

O uso da fotografia para fins didáticos, também incide num dado importante dentro do contexto geral: na atualidade tornou-se um material de baixo custo monetário, podendo ser utilizado com poucas restrições quase que universalmente.

No estudo da Geografia Física, como os aspectos do relevo, a cobertura vegetal de uma região, as características do clima de um lugar ou o estudo do solo, são exemplos que podem servir de temas fotográficos. O estudo de áreas geográficas caracterizadas pela presença

de culturas como a do café ou da cana-de-açúcar, também são motivos de grande interesse para o ensino da Geografia. Os temas das migrações humanas e das mudanças no urbano estão inclusos entre os temas que devemos valorizar e registrar. Mesmo nos estudos sobre o Pensamento Geográfico brasileiro, podemos incluir a necessidade de registro dos lugares, das paisagens e dos aspectos humanos que afloram nos textos dos indivíduos significativos do grupo social estudado. Tudo isso pode ser registrado com fotografias como um meio didático eficiente e de grande valia para o ensino da Geografia. A abrangência da imagem fotográfica nos textos de pesquisa contribui para dar aos textos uma maior dimensão de credibilidade e visibilidade. Ao pesquisador, o uso de fotografia certamente facilita o melhor entendimento e clareza nos textos e na própria pesquisa. Vale aqui repetir o dígito de que ‘uma imagem vale por mil palavras’.

Com relação as nossas observações acima, salientamos e reforçamos que devemos considerar importante:

Tornar o uso da imagem fotográfica (e de vídeo) instrumental de ensino de Geografia, com material produzido por professores e alunos, envolvidos na busca de melhoria da aprendizagem;

Tornar o uso da imagem fotográfica (e de vídeo), material de análise e interpretação da realidade social e do espaço geográfico com base nos conceitos e metodologias da Ciência Geográfica, de modo que o material fotográfico analisado tenha uma chancela científica e possa ser utilizado como referência.

Fica evidente o fato de a fotografia servir de registro, mas que pode também ser um instrumento de direcionamento e de exclusão. Direcionamento pela possibilidade de programação prévia e exclusão, na medida em que, ao ser “selecionado locais específicos dentro do espaço”, prevalece os ângulos e a visão particular do fotógrafo (TRAVASSOS, 2001).

Levar o professor e o aluno a se interessar pelo uso da tecnologia digital de imagem, no caso a fotografia (e o vídeo) como instrumental de aprendizagem, significa:

- Introduzir treinamento de técnicas fotográficas;
- Familiarizar-se com o manuseio de equipamentos fotográficos;

- Conhecer e produzir material didático imagético;
- Estabelecer metodologias e técnicas de interpretação das imagens fotografadas com base nos conceitos e paradigmas da Ciência Geográfica;
- Criar um banco de dados de imagens fotográficas para uso didático e científico;
- Incentivar a produção de artigos ou textos para publicação relacionados ao uso de fotografias no ensino da Geografia.

SUGESTÕES DE ETAPAS PARA O MANUSEIO E SELEÇÃO DE IMAGENS FOTOGRAFICAS PARA USO DIDÁTICO

Ao professor interessado em criar conjuntamente com seus alunos meios, objetivando em especial, a produção de protocolos e convenções de análise e interpretação de imagens de fotografias para fins didáticos (no nosso caso, direcionado especialmente aos professores da área de Geografia), sugerimos as seguintes etapas a serem cumpridas:

1. Levantamento de bibliografia pertinente e seleção de material bibliográfico;
2. Aprendizagem de técnicas de manuseio de instrumental fotográfico (por meio de cursos especializados e leituras especializadas);
3. Trabalho de campo na busca de imagens fotografadas de interesse geográfico (procedimento a ser desenvolvido continuamente no decorrer do tempo de desenvolvimento do projeto);
4. Seleção do material fotografado (preferencialmente via digital);
5. Desenvolvimento de protocolos de análise e interpretação de fotografia para fins didáticos em Geografia;
6. Análise e interpretação do material fotografado e selecionado para fins didáticos relacionados aos conceitos da Ciência Geográfica;
7. Montagem de um banco de dados de fotografias analisadas e interpretadas para fins didáticos;

8. Montagem experimental de “data show” (“power point”) para uso tanto em aulas de ensino de nível médio, como no nível de graduação universitária ou de pós-graduação;

9. Montagem de artigos sobre as experiências e os resultados alcançados no projeto;

10. Produção de relatório escrito descrevendo as experiências e os resultados alcançado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de fotografias para fins didáticos nas aulas de Geografia, em qualquer nível de ensino é sem dúvida um extraordinário material pedagógico disponível para o professor. A importância que podemos dar ao uso das imagens fotográficas não se restringe na melhoria e num atrativo a mais que pode gerar na montagem de uma aula, palestra ou qualquer outra atividade didática pedagógica. Mas, mais que isso, o docente pode dispor e um riquíssimo meio para ilustrar suas atividades e até mesmo criar um canal de participação com os discentes. A participação do aluno no coletivo para analisar e criar protocolos de interpretação de fotografias, e principalmente se essas imagens forem produzidas pelos próprios discentes, certamente motivará e despertará seu interesse nas aulas. Com toda tecnologia disponível e de fácil acesso, cujos custos são cada vez mais reduzidos, transforma a fotografia num material pedagógico imprescindível para o professor. A computação através de inúmeros meios facilitam a produção de bancos de dados de imagens que o próprio professor e se achar interessante, juntamente com os alunos, pode montar em sala de aula.

No mundo imagético em que vivemos o uso da fotografia e de outros tipos de imagens (como vídeos, por exemplo), para fins didáticos, vem de encontro com os anseios e formas de comunicação das novas gerações de alunos que estão chegando nas escolas e universidades.

Neste sentido, essas propostas servem para o professor refletir sua prática pedagógica e sua formação continuada, para melhor interagir com seus alunos, enriquecendo o processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo habilidades e competências inerentes a esse processo.

REFERÊNCIAS:

- AMORIM FILHO, O. B. *A formação do Conceito de Paisagem Geográfica: os fundamentos clássicos*. Oliveira, L. de; Machado, L. M. C. P. (orgs.) **Cadernos – Paisagem Paisagens – 3º Encontro Interdisciplinar sobre o Estudo da Paisagem – 11 a 13/05/1998**. Rio Claro (SP): UNESP, pp. 123-138;
- ANG, T. **Fotografia Digital Passo a Passo**. São Paulo: Editora Europa, 2011 (Biblioteca Fotografe);
- ANTONIO FILHO, F. DEZAN, M. D. de S. *Metodologias de Pesquisa e Procedimentos Técnicos: Considerações para o uso em Projetos de Pesquisa em Geografia. Climatologia e Estudo da Paisagem (CLIMEP)*, vol. 4, nº 2 – julho/dezembro/2009, pp.79-92; (revista eletrônica)
- BUSSELLE, M. **Tudo Sobre Fotografia**. São Paulo: Circulo do Livro, s/d;
- CALDEIRA, B. M. S. *Repensando o fazer histórico: a fotografia e o seu papel didático na sala de aula. OPSIS* (revista eletrônica), vol. 7, nº 9, jul-dez, 2007, pp. 341-355;
- CASTRO, E. C. *Imagens Contemporâneas: abordagens acerca da análise da imagem. Cadernos do CNLF, vol. XIII, nº 4 – Anais do XIII CNLF*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009, pp.670-675 (revista eletrônica);
- CURSO COMPLETO DE FOTOGRAFIA**. Rio de Janeiro: Rio Gráfica e Editora S/A, 1981 (2 volumes);
- DANTAS, E. M.; MORAIS, I. R. D. *O Ensino de Geografia e a Imagem: Universo de Possibilidades. IX Coloquio Internacional de Geocrítica – Los Problemas Del Mundo Actual – Soluciones Y Alternativas Desde La Geografía Y Las Ciencias Sociales - 28 maio a 1º junho de 2007*. Porto Alegre: UFRGS, pp. 1-10; (<http://www.ub.edu/geocrit/9porto/eugenia.htm>);
- DEL RIO, V. *Paisagem, Realidade e Imaginário: a percepção do cotidiano*. Roberto Y Goya, C.; Landim Y Goya, P. da C. (orgs.). **Uma Visão Interdisciplinar Sobre o Estudo da Paisagem – 3º Encontro Interdisciplinar Sobre o Estudo da Paisagem – 11 a 13/05/1998**. Rio Claro (SP): UNESP, pp. 21-27;

FOTOGRAFE MELHOR. São Paulo: Ed. Europa (revista - diversos números);

JOLY, M. **Introdução a Análise da Imagem.** São Paulo: Papirus, 1994;

KAMPER, D. *A Estrutura Temporal das Imagens.* **Princípios**, ano 04, n. 05, 1997, p. 229-236 (revista eletrônica);

MACHADO, L. M. C. P. *Paisagem, Ação, Percepção e Cognição.* Oliveira, L. de; Machado, L. M. C. P. (orgs.). **Textos – Paisagem Paisagens – 3º Encontro Interdisciplinar Sobre o Estudo da Paisagem – 11 a 13/05/1998.** Rio Claro (SP): UNESP, p. 1-4;

MARTINS, J. de S. **Sociologia da Fotografia e da Imagem.** São Paulo: Contexto, 2009;

PIMENTEL, C. S. *A imagem no ensino de geografia: a prática dos professores da rede pública estadual de Ponta Grossa, Paraná.* <http://geografia.seed.pr.gov.br/modules/noticias/print..php?storyid...>

(04/01/2012)

PORTIFÓLIO STEFANO. *A fotografia no Ensino da Geografia.* n(04/01/2012)

SILVA, R. M. **O Uso da Fotografia no Ensino da Geografia.** Londrina: UEL (Monografia de Especialização em Ensino de Geografia), 2005;

TRAVASSOS, L. E. P. *A Fotografia como instrumento de auxílio no ensino da Geografia.* **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, vol. 1, nº 2. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2001. (versão eletrônica);

VALDEZ, A. **Curso Iris de Fotografia.** São Paulo: Editora IRIS, 1978-1979.

NOTA:

¹ Professor Adjunto (Livre Docente) do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP, Campus de Rio Claro;

² Professora Doutora na SEE - Secretaria do Estado da Educação de São Paulo.